A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA ALDEIA PATAXÓ DA JAQUEIRA, PORTO SEGURO (BA): UM ESTUDO DE CASO

Luiz Henrique Salvati

Poliana Fabíula Cardozo

RESUMO: No presente artigo o tema abordado é Turismo Cultural com foco no Étnico, no estudo de caso a Reserva Pataxó da Jaqueira, localizada na cidade de Porto Seguro (BA), a reserva é fonte de Turismo de vivência e experiência étnica. Como Turismo Cultural entende-se aquele aonde vai da intenção do turista de entrar em contato com cultura diferente da sua seja por meio da música, dança, gastronomia entre outros. Como subcategoria, o Turismo Étnico é aquele no qual o turista busca por localidades denominadas étnicas, exemplo disso tem-se os italianos, indígenas etc. A metodologia usada para o estudo foram livros, matérias em jornais, revistas e sites, além de uma ida a campo na própria aldeia. Nesse artigo o foco são os índios Pataxó na qual o turista pode vivenciar e experimentar como é viver como um índio por um dia, desde pesca até passar a noite como um verdadeiro Pataxó.

Palavras-chave: Turismo Étnico; Turismo de Experiências; Aldeia Pataxó.

ABSTRACT: This paper the main theme is Culture Tourism focus on ethnic, the study around Pataxó Native Village, in Porto Seguro (BA), this Native Village is a source of vivence and experience in Ethnic Tourism. About Cultural Tourism is the one that tourist has the intention to be in contact with differente Culture than yours in the way with music, dance, food etc. Ethnic Tourism is a subcategory of Cultural that the tourist search for places nominated ethnics like italians, indians etc. The methodology of this paper was books, articles in journals, magazines and sites, with sightseen in the Village. The focus on this paper is indians, Pataxó, that tourist can have the experience how they live, and be one of they in a day.

Keywords: Ethnic Tourism; Experience Tourism; Pataxó Native Village.

INTRODUÇÃO

A Reserva Pataxó da Jaqueira está localizada na cidade de Porto Seguro (BA), adentrando a mata atlântica, a reserva segmentou-se no mercado turístico étnico cultural. Porto Seguro, atualmente, é dos destinos turísticos mais importantes, procurados do nordeste brasileiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO

SEGURO, 2014). Com uma população de 141.006 habitantes (IBGE, 2013) e cerca de 700km da capital Salvador (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO, 2014). Contudo a cidade também é fonte nos segmentos de sol e praia, históricos culturais e étnicos, apresentando-se como local onde o Brasil nasceu, pois os primeiros portugueses a chegarem ao país desembarcaram lá, fazendo com que o segmento de Turismo Histórico Cultura consolida-se. Nesse sentido, atividades turísticas que tratem das culturas autóctones do Brasil são bem vindas e relacionadas com o imaginário turístico de 'berço' do descobrimento.

O estudo de caso aqui apresentado trata Reserva Pataxó da Jaqueira, e constitui de uma apresentação dela em termos turísticos, analisando a oferta e a demanda, e relatando sobre o passeio oferecido aos turistas pelas agências de viagens de Porto Seguro. Considera-se, preliminarmente, que essa visita amplia a experiência do visitante em Porto Seguro, agrega valor ao destino e estimula o turismo étnico local.

Para o presente estudo, a metodologia usada foi consulta a materiais bibliográficos como livros, artigos em jornais, revistas e periódicos com os temas Turismo, Turismo Cultural, Turismo Étnico, Turismo de Experiência e estudos a cerca da cidade de Porto Seguro com foco na cultura Pataxó.

Além dos temas bibliográficos foi feita uma pesquisa de campo no qual entrou-se em contato com a cultura Pataxó diretamente na aldeia, presente no estudo de caso, no qual se vivenciou o relatado por meio da rota de vivência e cultura.

O presente texto está dividido em algumas seções, a saber: a primeira é sobre reflexões preliminares a respeito de turismo cultural, na qual além da temática exposta se discute conceitos de cultura. A segunda apresenta o turismo de experiência; a terceira trata da descrição do *locus* de estudo; a quarta refere-se a análise dos dados; e além dessas seções encerra com considerações finais.

1. REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE TURISMO CULTURAL

O Turismo Cultural, não é um segmento novo, porem está em constante mudança, evoluindo ao longo do tempo. O turista que vai em busca desses atrativos

procura, além de tirar fotos e conhecer o local visitado, vivenciar sua história, a vida da comunidade, entrando de fato em contato com uma cultura diferente da sua, seja por meio de música, gastronomia, artesanato e manifestações culturais etc. Contudo, para discutir turismo cultural, é preciso uma discussão preliminar sobre cultura.

1.1 Discussão Preliminar de Conceito de Cultura

Ligada a sociologia e antropologia, a cultura segundo Sahlins *et al*, caracteriza-se por

> Sistemas que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante. (SAHLINS *et al, apud* LARAIA, 2008: 59)

Denota-se a possibilidade de análise no modo de vida das comunidades culturalmente em âmbito político, econômico, crenças e práticas religiosas de acordo com o agrupamento social, no qual estuda-se o comportamento dos seres humanos de fato.

Em estudos da cultura encontra-se o que se tem com herança cultural denominada por Laraia (2008, p. 68), “como o modo de ver o mundo, os comportamentos sociais das pessoas, sendo suas devidas heranças culturais, no qual se tem o resultado de uma determinada cultura”. Assim, compreende-se que a herança cultural é aquilo que as pessoas trazem consigo, desde o modo de viver, sentar, refletir sobre diversos assuntos, os quais juntos formam uma determinada cultura.

Segundo Mac Donald (*apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.], p. 3), a cultura se divide em duas, como processo e como produto. Como processo, “uma abordagem ligada à antropologia e sociologia do estudo para caracterizar certa comunidade. Como exemplo cita-se o modo de vida indígena”.

Caracteriza-se então a cultura relacionada ao psicológico e sociológico, no qual o turista e/ou a cultura caracteriza certa localidade, comunidade visitada.
Na segunda, na acepção de cultura como produto,

> Revelam-se ao produto da atividade de pessoas, grupos que realizam manifestações culturais ditas como "boa cultura". Aquela na qual se entra em contato com diversos atrativos denominados cultos. (MAC DONALD, 2004 *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]: 4. Grifo do autor)

Como segunda caracterização da cultura, o autor, cita que somente nesse segmento existem manifestações, atrativos, denominados como boa cultura entende-se por culto, aquilo voltado às classes dominantes, mas sem deixar de lado que as outras classes também usufruem desses atrativos. Lembrando sempre que algumas comunidades no exemplo os povos indígenas, não são de certa forma de uma elite, entretanto não deixam de ser um atrativo culturalmente rico, tendo em vista que esses atrativos formam uma cultura forte principalmente para o Brasil. Por isso, a acepção de MacDonald, para esse texto, é apontada como incompleta, quando não considera todas as formas de produto cultural.

Portanto, tem-se um âmbito antropológico e sociológico relacionado à cultura, nos quais os autores já citados demonstram o modo de viver, socialmente, com que as pessoas veem o mundo, e no qual a partir disso formam suas heranças, denominadas por herança cultural. Entretanto alguns autores acabam por ter certa resistência sobre esse aspecto antropológico, mostrando-se que cultura pode ser dada como produto. Na qual se entende manifestações, usos e costumes entrando em contato com determinados atrativos. Em aspecto geral cultura, é um assunto complexo de se explicar, cada ser humano tem determinadas atitudes fazendo delas um grupo social, no qual esse grupo social pode-se ser determinado cultural.

1.2 Turismo Cultural

A partir do entendimento de que cultura, o modo de vida das comunidades, parte-se para o conceito de Turismo Cultural, propriamente dito. Sobre o qual muitos autores expressam-se. A WTO (*World Tourism Organization*) entende como Turismo Cultural

> segmento da indústria do Turismo que enfatiza as atrações culturais. Estas atrações são variadas, incluindo performances, museus, espetáculos e assim por diante. Em áreas desenvolvidas, essas atrações culturais incluem museus, peças, música erudita ou outras. Em áreas menos desenvolvidas, elas podem incluir práticas religiosas tradicionais e outras performances culturais. (WTO, *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]: 7)

Portanto, a WTO entende o Turismo Cultural, como aquele no qual se vivenciam atrações variadas, desde performances, museus entre outros. Entende-se também que pode ser vivido pelas áreas menos desenvolvidas. Essa definição abre uma perspectiva maior do que a de Mac Donald quando diferencia a cultura como produto turístico, abarcando todas as possibilidades de produção cultural.

Contudo a definição de Turismo Cultural para a *Association for Tourism and Leisure Education* (ATLAS) (1996 *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]) é a de que, o Turismo Cultural é o movimento de pessoas em busca de atrações culturais, com a intenção de obter novas informações e experiências que satisfaçam suas necessidades culturais. É com isso dizer que essa definição é mais aberta ainda mais do que a anterior, pois ela considera as necessidades e as experiências culturais. Ou seja, essa definição trata do turismo cultural como um elemento capaz de sanar necessidades culturais e de promover novas experiências.

Vale lembrar que, no Turismo Cultural, a intenção do turista é o mais importante, para que ele possa se aprofundar quer conhecer, participar e vivenciar a cultura de um povo diferente da sua. Isso se dá em razão de que independentemente de um destino ter atrações culturais, o turista deve ter interesse em envolver-se nelas. Ou do contrário, esse turismo passa a ser meramente contemplação de produtos culturais.

Assim mesmo, dentro do segmento de Turismo Cultural, segundo o próprio MTur (Ministério do Turismo), nota-se cinco subcategorias: Turismo Cívico, Turismo Religioso, Turismo Místico e Esotérico e Turismo Étnico.

Turismo Cívico é aquele no qual o turista procura participar de atos/manifestações civis, ligadas a pátria. Como exemplos têm desfile sete de setembro, poses de cargos políticos como o de presidente da república. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.])

No Turismo Religioso o turista vai à busca espiritual e de práticas que envolvem religião institucionalizada. Cita-se como forma de Turismo Religioso, as grandes romarias feitas na cidade de Aparecida do Norte, SP. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]).

O Turismo Místico e Esotérico, parecido com o religioso, onde o turista busca um autoconhecimento em práticas, crenças e/ou rituais considerados alternativos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]).

Para o presente trabalho a quinta e última subcategoria no Turismo Cultural é a mais importante, Turismo Étnico, constitui-se das atividades decorrentes da vivência das experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]).

Turismo étnico: aquele em que "comercializa costumes 'curiosos e típicos' de povos indígenas e com frequência exóticos." (SMITH *apud* CARDOZO, 2005, p. 20, grifo da autora).

Para uma apresentação melhor do termo Turismo Étnico explica-se aquele no qual a intenção do turista leva-o a conhecer, vivenciar e entrar em contato com grupos denominados étnicos sejam ele autóctones ou imigrantes (CARDOZO, 2005).

Nota-se que o Turismo Cultural, com ênfase no étnico, nada mais é que determinadas manifestações, usos e costumes, passadas de gerações para geração, sem perder sua caracterização. Já na definição desse segmento, consta o pitoresco, conotado como exótico marcando certas comunidades.

1.3 O Turismo Étnico como uma Forma Contemporânea de Turismo

Percebe-se uma vasta variedade de possibilidades no segmento de Turismo Cultural, no qual pode-se ter entre étnico, religioso, cívico e místico e esotérico. Ou seja, a partir da intenção do turista, muitas atividades e experiências podem ser abarcadas dentro do que se denomina turismo cultural.

O Turismo Étnico como subcategoria de Turismo Cultural, abrange localidades, comunidades onde o turista é o mais interessado em desfrutar de seu atrativo, seja ele manifestações culturais de povos étnicos, artesanato, entre outros.

O Turismo Étnico tem em sua máxima, vivenciar, entrar em contato, não apenas visitar, e sim fazer-se parte daquela localidade.

O Turismo, assim como o cultural, também mudou ao longo do tempo tendo sido fortemente influenciado por condições econômicas e sociais. O Ministério do Turismo ([s.d.]) vai tratar de um marco divisor e denominar de o novo e o velho turismo, estando à divisão posta a partir de 1960, conforme segue.

No velho Turismo o período de férias era menos flexíveis com horários e cargas de trabalho fixas, fazendo com que as pessoas se desloquem de suas residências naquele período de tempo determinado. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]).

No âmbito do novo Turismo torna-se possível a visão de uma ampla flexibilidade de férias, horários e trabalho, nos quais as pessoas se motivam a viajar e conhecer lugares diferentes dos habituais, interessando-se por fim de lazer e demais motivações com o novo, onde o segmento de Turismo Cultural esta presente. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.]).

Compreende-se que essa diferenciação entre as duas formas de turismo são importantes para que se compreenda qual turismo e turistas é possível para um produto em específico, ela abre novas possibilidades à atividade turística.

Para o presente trabalho o Turismo Étnico terá ênfase, que usa atividades de vivências autênticas entrando em contato direto com grupos étnicos. Por exemplo: colônia de holandeses, alemães, aldeias indígenas.

Entende-se por Turismo Étnico, “aquele no qual se promove usos e costumes de grupos denominados étnicos” (CARDOZO, 2005, p. 48) No caso indígena faz-se por meio de vivência, experiência em grupos étnicos indígenas, ou seja, em contato com as aldeias, com os índios, com a caça e com a gastronomia típica.

Dentro de Turismo Cultural, ressalta-se que, sobre cultura incluir o “pitoresco” ou “cor local”, vestígios de vida em processo de extinção que permanece na memória. (SMITH *apud* CARDOZO, 2005, p. 48. Grifo nosso). No que diz respeito a essa categoria de Turismo Cultural, “inclui a cultura indígena em fase de extinção, como se a cultura desse grupo perdeu-se com o passar do tempo, fazendo

o presente ficar na memória das pessoas. Ainda que a definição de segmento étnico seja pouco clara".

O Turismo Cultural vem como um segmento que não envolve atrativos ligados à natureza e sim aqueles ligados aos seres humanos, algo passado de geração para geração deixando claro seu modo de viver. O turista nessa fase busca por completo interesse os atrativos, participando, vivenciando e aproveitando ao máximo o destino, onde cada localidade tem sua própria herança que as identifica.

O Turismo, de forma geral, é o deslocamento de pessoas de suas casas por vários motivos, sem fins lucrativos. Como segmento temos o Turismo Cultural, aquele que vai do interesse do turista em entrar em contato com manifestações, usos e costumes culturais, seja por meio de festas, gastronomia típica, entre outros. Em sua subcategoria o Turismo Étnico entra como fonte de fomentação para comunidades denominadas étnicas. Assim como o Cultural, o turista que vai a busca desse segmento procura entrar em contato e vivenciar determinados costumes.

O fato é buscar sempre aprender com o novo, viver a experiência de um povo que talvez não se tenha tanto contato e acreditar que essas ligações venham sempre em beneficio, do turista e da localidade.

Contudo o Turismo se abre mais uma vez para a experiência do turista com a comunidade visitada a cerca de vivência, aprendizagem. O Turismo Cultural é baseado nessa experiência trocada pelo turista e pela localidade.

2. TURISMO CULTURAL COMO EXPERIÊNCIA

As experiências no segmento de Turismo Cultural são baseadas nas vivências, desde escutar uma música da localidade visitada até uma pausa para conversar com os habitantes do local, podem ser mencionadas como modo de experiências.

Uma das principais experiências que será relatada no presente trabalho, será sobre Turismo Étnico. Relata-se como forma de processar a cultura em uma sociedade, dentro de grupos denominados étnicos. Em busca de um contato mais aprofundado, com esses grupos, os turistas procuram vivenciar, interagir e viver nem que seja por um dia como é a vida dentro dessas comunidades.

Segundo André Köhler (2013), na demanda apresenta-se o Turismo Cultural sob o foco das motivações de viagem e percepções. Denota-se que esse conceito trata-se de uma demanda por experiências dadas como culturais. Já sobre a definição de oferta o mesmo autor trata de, desfrutar de equipamentos e serviços com a conotação cultural. A exemplificar: museus, festivais, gastronomia, entre outros.

Contudo tem-se uma vasta área no que diz respeito a Turismo como experiência, sendo assim, algo intangível, mas que os turistas acabam por usufruir, viver algo jamais visto antes por eles e telo como uma experiência que jamais será esquecida.

Segundo Trigo (2010, p. 26) uma definição sobre o Turismo como experiência

> fluxo de eventos particulares conhecidos apenas pelo sujeito que os vivencia, levando em consideração particularidades conhecidas apenas pelo sujeito possuidor. A experiência é, portanto, algo particular, que servia para iluminar caminhos atravessados pelo sujeito que caminhou, mas sendo acessível a todas as pessoas, considerando-se subjetividade a ela inerente.

Notado por Trigo cada turista tem seu conhecimento particular de experiência que apenas aquele que visita e vive o momento terá conhecimento, fala também de que nessa experiência é acessível a todas as pessoas que desejam desfruta-la, mas que apenas aqueles que vivenciarem terão o conhecimento mais aprofundado.

Trigo (2010, p. 26) ressalta que

> a experiência possui conteúdos importantes, sobre os quais se vale a pena refletir, o relacionamento com a própria experiência envolve memória, reconhecimento e descrição, todos aprendidos por habilidades exercidas nas relações interpessoais sejam em grupos ou na sociedade. (TRIGO, 2010: 26)

Desse modo o autor explica que a experiência são as relações que as pessoas tem com elas mesmas, grupos ou com determinada sociedade, desde reconhecimento e memória local. No qual a experiência tem a ver com a emoção, com o prazer.

Trigo ainda comenta sobre o Turismo de Experiência o fato de

> a viagem superar a banalidade, os aspectos estereotipados e convencionais e estruturar-se como uma experiência que nasça da riqueza pessoal do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história. Caso contrário, sobrará à promessa não cumprida, a frustração, uma felicidade dúbia, contaminada pelas contradições inerentes ao nosso mundo. (TRIGO, 2010: 35).

Nessa etapa Trigo nota que a viagem, para certos destinos em busca da experiência, precisa superar as banalidades e aspectos já característicos do local para então superar a expectativa do turista e que acrescentará para enriquecer a história de vida de cada um, causado uma boa impressão. Relata também o fato de que caso essa expectativa não seja superada, o turista consequentemente terá uma má impressão do local, frustrando-se e possivelmente não visitando a localidade no futuro, sem contar o fato da sua má impressão a outras pessoas, causando com que o interesse de possíveis turistas diminua em razão da frustração de um que já visitou a localidade.

Na verdade todo turista quer que sua viagem seja marcante e inesquecível, como toda viagem é uma experiência, podendo ser ela boa ou ruim, implicando na emoção, imaginação e conhecimento de cada um, sendo um desfrute pessoal e sem pressa, a capacidade de viver o presente sem sacrifica-lo no futuro. (Trigo, 2010)

De forma rápida e clara o Turismo de Experiência nada mais é que o turista se deslocar até certo destino, desfrutando de sua história, cultura e afins, sanando sua necessidade cultural e tendo como forma de experiência a vivência, tida como prazer, causando impressões tanto positivas quando negativas.

3. ALDEIA PATAXÓ DA JAQUEIRA - PORTO SEGURO (BA), COMO UM TURISMO ÉTNICO DE EXPERIÊNCIA

Porto Seguro ficou conhecido por ser onde o Brasil foi descoberto, local onde primeiros portugueses desembarcaram no país, por volta de 1500. Com cunho cultural, a cidade atrai muitos visitantes a fim de saber mais sobre a história da

cidade, visitando seu centro histórico e costa do descobrimento. (Porto Seguro Tur, 2014)

Para o presente trabalho, a caracterização étnica é abordada, fazendo-se o conhecimento de um passeio ofertado aos turistas na Reserva Pataxó[1] da Jaqueira. Um passeio com cunho cultural que atrai desde turistas de todas as faixas etárias. Esse passeio é ofertado para um número máximo de pessoas, cerca de oitenta, no qual o convívio, experiência e a vivência com esse povo é o intuito principal. A descrição dele é feita com base na observação participativa dos autores no passeio.

Com difícil acesso, pois sua localização dentro da mata atlântica faz com que o turista percorra longos trechos a pé, a Reserva Pataxó da Jaqueira, localiza-se dentro da mata atlântica, onde o acesso se dá metade por meio de transporte, geralmente vans, e a outra metade, morro acima, por caminhada de aproximadamente 30 minutos.

Logo na chegada os visitantes se deparam com o portal, feito pelos próprios índios, em madeira e pintado com tintas feitas a partir de argila e resina, logo em seguida os turistas são conduzidos até a aldeia por um morador local. Ainda na chegada à aldeia o turista tem contato com os demais indígenas, além de animais criados por eles e suas ocas. Nesse momento o turista fica livre pra conversar com eles, conhecer suas moradias, interagir com os animais, conhecer seu artesanato e até mesmo pintar seu rosto conforme a cultura pataxó, representando seu estado civil ou sua fase da vida.

Depois desse intervalo pra descanso por conta da subida mata adentro, a índia Nitynawã, responsável por informar, contar a história da tribo chama os turistas para começar um breve resumo da história do povo e da aldeia.

A índia conta que no começo antes do Brasil ser descoberto, a vivência que o povo Pataxó tinha com os demais era de tranquilidade e de harmonia, com a chegada dos portugueses essa harmonia acabou-se, pois eles foram escravizados e forçados a retirar as riquezas da natureza, pau-brasil, principalmente, em troca de coisas não tão uteis para eles. Com os anos passando, os portugueses começaram

[1] Povo indígena brasileiro vive em sua maioria no nordeste, principalmente no estado da Bahia. (Porto Seguro Tur, 2014)

a adentrar cada vez mais o território, descobrindo novas tribos. A índia ainda relata que por conta desses massacres o povo Pataxó de Porto Seguro quase foi extinto.

A índia ainda relate que, os massacres em massa e a escravização desses índios duraram muito tempo, pode-se dizer que até os anos de 1951, quando ocorreu foi o último massacre e o mais terrível[2], momento que nenhum indígena gosta de relembrar. Nitynawã explica ainda que a partir desses momentos viu-se a necessidade de fazer algo em prol de seu povo, foi então que junto com suas duas irmãs, Jandaya e Nayara, elas resolveram levar sua aldeia ao Brasil e pedir ajuda, isso foi feito a partir da ida delas a capital Salvador, trajeto feito pelas irmãs a pé. Relata ainda que nos anos seguintes a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), entrou para ajudar sua aldeia fazendo um serviço social e ajudando o desenvolvimento ambiental do local.

Após essa breve história sobre a aldeia e sobre o povo, Nitynawã revela que uma das principais partes da cultura deles são os rituais e que como sempre fazem, naquele momento não iria ser diferente. Nesse instante vêm-se ao fundo os índios da aldeia vindos em direção dos turistas cantando, dançando e fazendo o ritual conhecido pelo nome de Lua Cheia[3], no qual o turista, se quiser, pode participar.

Para o povo Pataxó a dança e o canto são muito importantes, pois acredita-se que possam trazer boas pescas, colheitas além de agradecer a natureza pela vida que ela lhes proporciona. De todos os cantos o *awê* é o mais conhecido e o mais praticado entre eles, com significado de amor, união e espiritualidade com a natureza. (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo 2014)

Na segunda parte do passeio, os turistas são conduzidos a para uma trilha pela mata, onde é mostrado o modo com que é feito a caça, suas armadilhas conhecendo também a escola Pataxó, onde os índios têm aulas de ensino fundamental e médio. Atualmente os índios tem uma matéria específica sobre sua língua, o Patxohã, e é ensinada para que ela não se perca com o tempo. Ao todo já foram catalogadas mais de duas mil palavras, formando o dicionário Pataxó.

---

[2] Massacre realizado pelos portugueses para posse de terra onde os índios estavam instalados. (Índios Online, 2006)

[3] Ritual realizado todas as luas cheias para atrair colheitas, pescas, entre outros com fartura, cheias, além de purificar o espírito e espantar as más energias. (Porto Seguro Tur, 2014)

Na continuação da trilha, os turistas conhecem as moradias dos nativos, desde a primeira, conhecida como joça[4], até a atual oca. Uma curiosidade acerca das moradias é de que, antes do descobrimento os Pataxó eram nômades, como existia as tribos rivais eles acabavam por mudarem de morada a todo tempo. A joça foi à primeira moradia e ajudava nesse aspecto, pois ela era toda montada como um quebra cabeça, que no momento que eles saíssem do local puxava-se um dos pilares e a cabana desmoronava completamente sem deixar vestígios de que um dia eles estiveram naquela localidade. (Porto Seguro Tur, 2014)

De volta à tribo, os turistas desfrutam da gastronomia típica indígena como o peixe cozido na folha da patioba, palmeira conhecida pela folha larga e que ao contato com o calor solta um óleo bom para tempero e para o cozimento dos alimentos. Além do peixe os turistas podem desfrutar das frutas produzidas da aldeia como melancia e jaca.

Após a degustação os turistas ficam livres pra tirar fotos, conhecer mais a tribo e se pintar. Para os Pataxó, a pintura representa suas vidas, desde estado civil até estados emocionais. Obrigatoriamente todos os dias assim que eles acordam a primeira coisa a se fazer é a pintura, se você é casado, a pintura representa seu compromisso com sua esposa, assim como as alianças para alguns. Existe ainda a pintura para o índio solteiro, a pintura para os sábios, entre outros. As cores usadas na pintura são o vermelho, preto e amarelo, dependendo a pintura a ser feita, as cores são usadas. (Porto Seguro Tur, 2014)

Assim como a pintura, a vestimenta faz parte da cultura indígena. Para os homens a roupa é composta por uma saia feita a partir da fibra de palmeiras; cocar feito com penas de animais e palha; e tornozeleiras feitas com palha e pequenas sinetas de madeira. Para as mulheres a roupa é praticamente a mesma, o que muda é que a mulher não usa cocar, e nos seios usam uma espécie de sutiã feito com barbantes e lã, por baixo dos trajes os índios não usam absolutamente nada. (Porto Seguro Tur, 2014).

O passeio termina com o convite dos próprios índios aos que desejam conhecer mais sobre a vida deles para passarem o dia e a noite lá caçando,

[4] Nomenclatura dada às primeiras moradias feitas pelos índios Pataxó relata a índia Nitnawã.

comendo, dormindo, como um Pataxó, vivendo a experiência única de estar em equilíbrio com a paz e a natureza, sempre respeito e protegendo o meio ambiente.

Kanatyo é um índio Pataxó conhecido nacionalmente pelo seu trabalho artístico tanto no meio musical como escritor, o índio Pataxó retrata em suas letras o modo de viver e ver o mundo na visão de um índio e ainda revela o orgulho de sua descendência como índio Pataxó, em uma de suas letras ele declara.

> [...] eu sou índio porque sei dançar o ritual do awê. Eu sou índio porque sei contar a história do meu povo. Eu sou índio porque nasci na aldeia. Eu sou índio porque meu sistema de viver, de pensar, de trabalhar e de olhar o mundo é diferente do homem branco. Eu sou índio porque sempre penso o bem para meu povo e todas as nações indígenas. Eu sou índio, Pataxó, sou brasileiro, sou caçador, pescador, agricultor, artesão e poeta, enfim, sou um lutador que sempre procura a paz. Sou índio porque sou unido com meus parentes e todos aqueles que se aproximam de mim. Sou índio e tenho orgulho de ser índio. (Pataxó, Kanatyo, 1997: 44)

Contudo leva em consideração a vivência e a experiência ofertada ao turista pela localidade, os indígenas recebem os turistas com muita hospitalidade e afeto, algo que contagia a todos. Uma etnia riquíssima em valores culturais tendo muito a oferecer aos turistas, partindo do interesse do visitante em conhecer mais a comunidade.

4. A ALDEIA PATAXÓ DE JAQUEIRA E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Neste texto, o Turismo Cultural é entendido como aquele no qual o turista busca entrar em contato com culturas diferentes da sua seja por meio das subcategorias, cívico, religioso, místico e exotérico, étnico.

Salientando o Turismo Cultural, pela intenção do turista de sanar suas necessidades culturais, na qual ele busca por meios sejam da gastronomia típica, músicas, cantos, danças entre outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, [s.d.])

Já retratado anteriormente no que diz respeito ao Turismo Étnico, aquele no qual o turista busca por localidades denominadas étnicas, para ter a experiência e vivenciar o que esse grupo pode oferecer.

De acordo com Cynthia Ferrari

> uma viagem também é capaz de nos arremessar ao futuro imaginando em nossas mentes ou vistos em filmes, é possível ir além, viajar é o ato de se buscar um prazer impalpável, impossível de ser traduzido em palavras ou mesmo reproduzido em fotos e filmes. (FERRARI, 2010: 106)

Nesse caso a autora revela o fato da experiência no Turismo, falando-se em viagens, trabalhando com o imaginário do turista, conotando o prazer que o mesmo pode ter da localidade visitada incapaz de ser reproduzido seja por meio de palavras ou fotos e filmes.

Em uma análise com o Turismo de Experiência, vê-se o estudo de caso como forma de experiência, desde participar de rituais, canto e dança, fazendo com que ele vivencie o ofertado pelo atrativo de forma direta, apreciando o atrativo e no fim relatando de forma prazerosa, positivamente ou negativamente.

Forma feita a partir do momento em que o turista chega à localidade e sente as boas energias vindas da natureza e no momento que ele é convidado a vivenciar, experimentar de fato a cultura Pataxó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ocupou-se do estudo do turismo Turismo Étnico para a Reserva Pataxó da Jaqueira, como uma forma de experiência. Para tal, foi necessário uma análise de termos importantes para o assunto, tais como cultura para que se possa compreender amplamente do que se trata a atividade turística em destaque. Também estudou-se os conceitos e evoluções do turismo cultural de onde provem o turismo étnico. Isso foi de fundamental relevo para o estudo, pois são as segmentações turísticas aqui tratadas. Mas, para compreender essas segmentações, o turismo étnico foi tratado como uma forma contemporânea de turismo, e uma retomada do turismo contemporâneo se fez necessária. A questão da experiência no turismo foi destaque em uma seção do texto, para fundamentar a análise dos dados.

Por meio da descrição das atividades turísticas que ocorrem na aldeia, pode-se perceber uma aproximação grande com os conceitos estudados neste texto. De modo que cultura e suas manifestações aplicadas ao setor de Turismo pode

propiciar bons frutos, seja pela exposição contemplativa dos elementos, seja pela troca de experiências dos turistas com a localidade e vice e versa.

Afere-se, com base no estudo que a oferta da aldeia é diversificada em manifestações culturais como a dança, a pintura corporal e os rituais religiosos, e sua demanda de visitantes é grande, porém ainda estão iniciando o processo de receber os turistas, a profissionalização ainda está em processo.

Em contrapartida o potencial Étnico Cultural é muito forte, os visitantes saem deslumbrados pelo vivenciado no passeio pela riqueza Cultural vista a partir das moradias, dança, canto, rituais, pintura e artesanato próprio. Por fim a caracterização da Aldeia se da parte pelo Turismo que permite um conhecimento de maior abrangência aos turistas e faz com que a localidade desenvolva-se sem perder suas características próprias, analisando sempre o conceito cultural, antropológico e social que os visitantes adquirem ao entrar em contato com a localidade, momentos denominados por alguns como indescritível, riquíssima em valores culturais e de grande importância para os seres humanos de entrar em contato com o seu eu através da tranquilidade e pureza da natureza, grande fonte de energias para o povo Pataxó.

Dessa forma, considera-se que o turismo praticado na reserva da Jaqueira tem uma relação intrínseca com o turismo de experiências, pois faz com que os visitantes se envolvam, mergulhem e vivenciem a cultura Pataxó. Muito diferente seria se as manifestações fossem vistas de uma plateia de teatro, televisão ou ainda museu. Lá na Reserva os visitantes convivem efetivamente o dia todo (ainda podendo passar a noite) com os locais, e isso pode vir a tocar, sensibilizar e certamente ampliar os conhecimentos dos visitantes sobre a cultural indígena Pataxó.

Por isso, ao encerrar essas considerações, os autores ainda destacam a relevância desse tipo de prática turística para o entendimento e difusão das culturas. Mas essas atividades não podem ser massificadas, com o risco de perderem sua essência focal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html>. Acesso em: 17 mar. 2014. [s.d.]

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro:** O Turismo Cultural no Brasil. Brasília: [s.n.], [s.d.]. P. 115.

CARDOZO, Poliana. **Possibilidades e Limitações do Turismo Étnico:** A Presença Árabe em Foz do Iguaçu. 2005. 170 F. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2005.

FERRARI, Cynthia Menezes. O Fotógrafo-turista: Simbiose Perfeita na Experiência de Viajar. In NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010. 355. P. 99-118.

KÖHLER, André. **Preservação Patrimonial, Turismo Cultural e Transformação da Base Econômica Local:** Pioneirismo, Paradoxos e Retrocessos em Wigan, Inglaterra. *Visão e Ação,* Itajaí, v. 15, n° 2, p. 249, mai-ago 2013.

LARAIA, Roque. **Cultura:** Um Conceito Antropológico. 22.ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008.

PATAXÓ, Kanatyo. **Txopai e Itohã**. Belo Horizonte: MEC/UNESCO/SEE, 1997.

PATAXÓ, Yonana. **Povo Pataxó.** Bahia: 2006. Disponível em: <http://www.indiosonline.net/povo_pataxo/>. Acesso em: 14 abr. 2014.

PÉREZ, Xerardo. **Turismo Cultural:** Uma Visão Antropológica. V.2. Espanha: PASOS, 2009. P. 12-14.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. **A Cidade.** Porto Seguro: 2013. Disponível em: <http://www.portoseguro.ba.gov.br/home.php?destino=institucionais/cidade/a_cidade>. Acesso em: 01 abr. 2014.

BRASIL, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Aldeias Indígenas Pataxó.** Porto seguro: 2014. Disponível em: <http://www.portosegurotur.com/pt-br/aldeia-indios/index.html>. Acesso em: 01 abr. 2014.

RICHARDS, G. (2009) Turismo Cultural: Padrões e Implicações. In Camargo, P. **Turismo Cultural:** Estratégias, Sustentabilidade e Tendências. UESC: Bahia, p. 25-48.

RICHARDS, Greg. Tourism Development Trajectories - From Culture to Creativity?. **Encontros Científicos**. [s.l.]: [s.n.]. 2010, n.6, p. 9-15.

SMITH, Valene. Anfitriones e invitados: antropologia del turismo. 1989. In Cardozo, Poliana. **Possibilidades e Limitações do Turismo Étnico:** A Presença Árabe em Foz do Iguaçu. 2005. 170 F. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2005.

TRIGO, Luiz G. A Viagem como Experiência Significativa. In NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência.** São Paulo: SENAC, 2010. 355. P. 21-42.